

Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

A dimensão socioespacial das praças públicas na cidade de Rio Claro - SP

Leonardo Galhardi

Prof(a).Dra. Marina Castro de Almeida

Rio Claro (SP)

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

Leonardo Galhardi

A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE DE RIO
CLARO - SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel
em Geografia.

Rio Claro - SP
2024

G155d Galhardi, Leonardo
A dimensão socioespacial das praças públicas na cidade de
Rio Claro - SP / Leonardo Galhardi. -- Rio Claro, 2024
67 p. : tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro
Orientadora: Marina Castro de Almeida

1. Praças Publicas. 2. Dinâmica Socioespacial. 3. Rio Claro.
I. Título.

Leonardo Galhardi

A DIMENSÃO SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE DE RIO
CLARO - SP

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel
em Geografia.

Comissão Examinadora
Marina Castro de Almeida (Orientadora)
Dayana Aparecida Marques de Oliveira
José Renato Ribeiro

Rio Claro, 28 de Novembro de 2024.

Assinatura do(a) aluno(a)

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO GALHARDI**
Data: 29/11/2024 14:35:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **MARINA CASTRO DE ALMEIDA**
Data: 02/12/2024 09:07:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Resumo

A pesquisa aborda a distribuição das praças públicas na cidade de Rio Claro, destacando disparidades na qualidade e infraestrutura desses espaços. A análise evidencia que as praças localizadas em áreas centrais e de maior renda são, em geral, mais bem equipadas, enquanto as praças em regiões periféricas apresentam infraestrutura limitada. A predominância de mobiliário básico, como bancos e iluminação, não favorece o pleno uso desses espaços pela comunidade. Esse cenário reflete um planejamento urbano moldado pelo modo de produção capitalista, que prioriza interesses econômicos e negligencia a equidade social. O estudo conclui que o planejamento urbano perpetua injustiças socioespaciais e reforça a necessidade de políticas públicas que promovam uma distribuição mais equitativa dos espaços públicos.

Palavras-chave: praças públicas, planejamento urbano, desigualdade socioespacial, Rio Claro.

Abstract

The research examines the distribution of public squares in the city of Rio Claro, highlighting disparities in the quality and infrastructure of these spaces. The analysis shows that squares located in central and affluent areas are generally better equipped, while those in peripheral regions exhibit limited infrastructure. The predominance of basic amenities, such as benches and lighting, restricts the community's full use of these spaces. This scenario reflects an urban planning approach shaped by the capitalist mode of production, which prioritizes economic interests over social equity. The study concludes that current urban planning perpetuates socio-spatial injustices and emphasizes the need for public policies to promote a more equitable distribution of public spaces.

Keywords: public squares, urban planning, socio-spatial inequality, Rio Claro.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	7
1.INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 GERAL.....	12
2.2 ESPECÍFICOS.....	12
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS.....	13
3.2 PESQUISA DE CAMPO.....	14
3.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4.1 O PAPEL DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE.....	16
4.2 Importância Histórica e Social das Praças em Rio Claro/SP.....	21
4.3 Dinâmicas Urbanas Contemporâneas e seus Impactos nas Praças Públicas.....	25
5. MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PRAÇAS ESTUDADAS.....	29
5.1 Zona Norte.....	29
5.2 Zona Sul.....	35
5.3 Zona Central.....	41
5.4 Zona Leste.....	47
5.5 Zona Oeste.....	52
6. Conclusão.....	61
7.REFERÊNCIAS.....	63

1.INTRODUÇÃO

As praças são importantes espaços de socialização e desempenham um papel crucial nas cidades, sendo espaços fundamentais para a vida pública e a interação social. Esses locais, conhecidos como espaços públicos, são caracterizados por sua natureza de acesso aberto para a população e capazes de criar integração para a comunidade ao acolher uma variedade de atividades e encontros ao longo do tempo. Bordin (2017, p.13) comenta que “Os espaços públicos são formas de identificação dos lugares, onde acontecem a socialização e a sociabilidade da população de uma cidade, nos quais as áreas verdes preservadas dão equilíbrio.

No contexto urbano do município de Rio Claro, situado no estado de São Paulo, cuja população é estimada em 201.418 pessoas (IBGE, 2022), praças como a Hermínio J. Barreto não apenas oferecem áreas de lazer, mas também servem como locais de encontro comunitário e expressão cultural. Elas desempenham um papel importante na preservação da memória coletiva e no fortalecimento do senso de pertencimento à cidade (Agostinho, 2008). Asseveram Frank & Yamaki (2016, p.101), a identidade coletiva e o imaginário social estão associados a espaços públicos. Esses espaços não são apenas físicos, mas também parte integrante dos sistemas de espaços livres urbanos, conectando-se dinamicamente com outros elementos do ambiente urbano em níveis locais e regionais (Queiroga, 2011, p. 27; Franco, 1997, p. 99).

Conforme Panerai (1994, p.79), o planejamento urbano deve considerar as praças públicas como componentes multifuncionais essenciais para a sustentabilidade e qualidade de vida urbana. Elas não só organizam o espaço físico da cidade, mas também facilitam a interação entre as pessoas e a natureza, trazendo benefícios psicológicos, ambientais e sociais significativos. Em várias partes do mundo, e no Brasil em especial, vive-se o tempo das manifestações em praças e ruas, buscando-se assim uma reafirmação do espaço público, que resultam em lutas impulsionadas pela cada vez mais crescente necessidade de apropriação do espaço urbano e ao direito à cidade (CARLOS, 2014).

O caso de Rio Claro em especial, por ter sido reconhecida internacionalmente no ano presente pela Fundação Arbor em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO-ONU, 2024) como “Cidade Árvore do Mundo”,

demonstra a importância de ações locais visando ao plantio e manutenção de vegetação arbórea, abrangendo praças e outros espaços públicos, justificando a importância deste trabalho.

Quando se trata de espaços públicos encontram-se desafios em sua construção e principalmente em sua manutenção, especialmente em contextos em que predominam políticas de desenvolvimento focadas na especulação imobiliária e na exclusão de uma visão integrada dos espaços (Candeira, 1999). Uma abordagem ecossistêmica, conforme discutido por Telles (1997, p. 19), enfatiza a importância de uma estrutura urbana que valorize os aspectos culturais, paisagísticos e naturais, fundamentais para um ordenamento territorial mais sustentável. Neste sentido, cabe lembrar que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável representam um apelo global para, dentre outros campos, proteger o meio ambiente e o clima, garantindo que as pessoas possam desfrutar de prosperidade e paz (NAÇÕES UNIDAS, 2024) e, desta maneira, melhorar a qualidade de vida.

O ordenamento territorial, dentro do contexto do planejamento urbano, busca um desenvolvimento que harmonize as necessidades humanas e a proteção ambiental. Segundo Moreira (2010,p.224), "o conceito de ordenamento territorial inclui a ideia de uma orientação para um fim", e para as áreas públicas, esse fim é criar espaços que sejam tanto úteis quanto ambientalmente responsáveis. A implementação de práticas sustentáveis em praças e parques assegura que esses locais oferecem opções de lazer e encontro para a população, ao mesmo tempo que promovem a conservação dos recursos naturais e a redução dos impactos ecológicos da urbanização. Dessa forma, o ordenamento territorial sustentável transforma áreas públicas em componentes fundamentais para uma cidade mais inclusiva, resiliente e ambientalmente saudável, com uma população mais consciente e comprometida com o bem-estar coletivo.

Explorar a dimensão socioespacial das praças públicas em Rio Claro nos leva a entender como a distribuição das áreas verdes está profundamente conectada com a vida das pessoas. Segundo Larissa de L. S. Elias (2012), a questão da justiça ambiental é fundamental para esse entendimento. Ela aponta que, na prática, as áreas verdes estão desigualmente distribuídas, deixando as populações de baixa renda em desvantagem. Isso não apenas afeta o acesso a espaços para lazer e bem-estar, mas também reflete uma forma de injustiça ambiental. Elias defende que

um planejamento urbano mais justo poderia aliviar essas desigualdades e melhorar a qualidade de vida para todos.

Em um estudo semelhante, Bruno Defane Borges (2011) examina como a forma e a conectividade das áreas verdes impactam a experiência urbana em Rio Claro. Ele revela que, embora as áreas verdes sejam importantes, sua disposição muitas vezes parece aleatória e não considera as necessidades específicas da comunidade. Borges destaca que uma melhor conexão entre esses espaços pode facilitar o acesso e promover o bem-estar, sugerindo que um planejamento mais cuidadoso poderia transformar a forma como esses espaços são usados e valorizados pelos habitantes.

Por outro lado, Gustavo Henrique Baraviera (2019) faz uma análise detalhada dos índices de áreas verdes e de cobertura vegetal na cidade. Seus dados mostram uma grande variação entre os bairros, com algumas áreas apresentando muito poucas áreas verdes e outras com uma abundância que parece fora do comum. Baraviera indica que essa discrepância é reflexo de como o investimento público e a gestão das áreas verdes são realizados de maneira desigual. Ele sublinha que, para entender melhor a situação, é preciso diferenciar entre os tipos de vegetação e áreas verdes, já que isso afeta diretamente a qualidade de vida e as condições sociais.

Juntos, esses estudos pintam um quadro claro: a maneira como as áreas verdes são distribuídas e geridas em Rio Claro está intimamente ligada às condições socioeconômicas da população. A falta de uniformidade na disponibilidade desses espaços indica a necessidade de um planejamento urbano mais inclusivo, que possa garantir que todos os moradores tenham acesso igualitário a esses espaços essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida.

Essa pesquisa aborda a análise das praças públicas em Rio Claro/SP, destacando suas características, configurações e impacto social desses espaços. A pesquisa visa explorar as dinâmicas socioespaciais das praças, destacando seu papel crucial na garantia do direito à cidade. A introdução delineou a importância desses espaços no contexto urbano, explicando como essas praças contribuem de forma direta na qualidade de vida da população. A metodologia empregada na

pesquisa inclui a coleta de dados sobre as infra estruturas e as configurações das praças de cada zona delimitada.

A fundamentação teórica discute o papel das praças públicas na cidade, abordando conceitos de planejamento urbano e as funções sociais e recreativas desses espaços. O mapeamento e a análise das praças estudadas destacaram as características e condições das praças em diferentes zonas da cidade, com ênfase nas diferenças entre áreas centrais e periféricas. A análise identifica padrões de qualidade e infraestrutura, bem como a disponibilidade e adequação dos equipamentos de lazer.

A pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda dos espaços públicos como impulsionadores de uma cidade mais inclusiva, participativa e resiliente, e enfatiza a necessidade de políticas públicas que promovam uma melhor distribuição e melhoria das praças.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Identificar e mapear as praças públicas de Rio Claro, analisando sua distribuição, o mobiliário urbano presente e suas características estruturais, com foco na utilização desses espaços pela população e suas implicações para o planejamento urbano.

2.2 ESPECÍFICOS

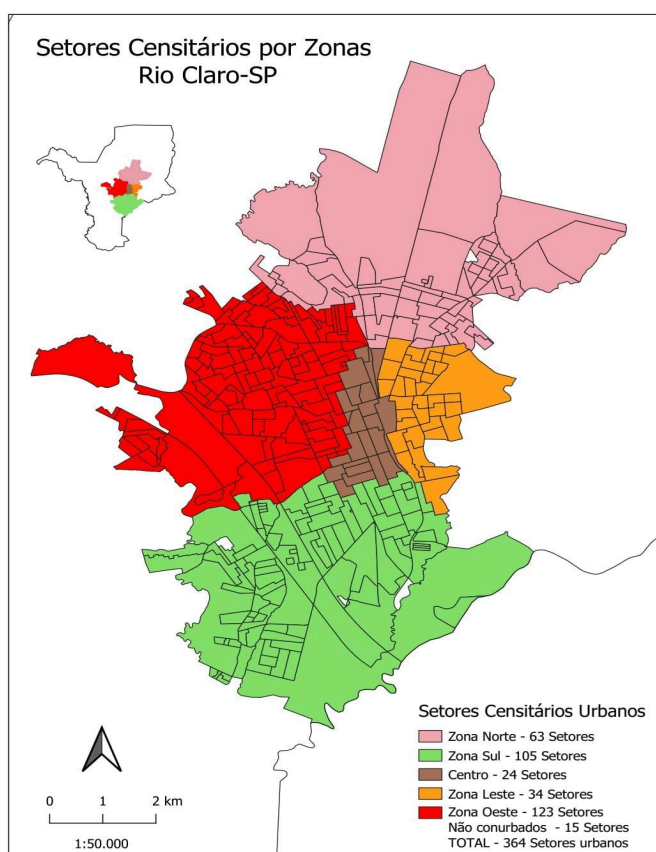
- ❖ Mapear as praças públicas do município de Rio Claro/SP;
- ❖ Identificar, quantificar e qualificar o mobiliário urbano presente nas praças públicas;
- ❖ Compreender a dinâmica socioespacial das praças públicas de Rio Claro/SP e sua relação com o entorno.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho visa realizar um mapeamento abrangente das praças públicas de Rio Claro/SP, caracterizando o mobiliário urbano e as dinâmicas socioespaciais desses espaços. A seguir, descreve-se o procedimento metodológico em detalhes:

3.1 LEVANTAMENTO DE DADOS

A cidade de Rio Claro foi dividida em cinco zonas geográficas: Zona Central, Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste. Esta divisão permitiu uma análise detalhada e comparativa das praças em diferentes áreas da cidade. Para cada zona, foram selecionadas cinco praças para avaliação, totalizando 25 praças.



Fonte: Murilo Henrique Rodrigues de Oliveira , realizado em 2024.

A seleção das praças foi baseada em critérios de representatividade geográfica (abrangência e diversidade em cada zona) e importância para a comunidade local (praças mais utilizadas ou com relevância histórica e cultural).

Além disso, foram analisadas áreas com características distintas e distantes entre si para facilitar a análise dos mobiliários presentes e suas condições. Isso permitiu identificar, em cada zona, praças com pouco ou nenhum mobiliário urbano, o que não ajuda a favorecer o lazer da comunidade.

Para o levantamento dos dados, foi realizado um inventário do mobiliário urbano presente nas praças selecionadas. Este processo incluiu o uso de imagens de satélite do Google Maps e visitas de campo. Durante as visitas, foram identificados e catalogados elementos como bancos, coretos, luminárias, academias ao ar livre, áreas de lazer infantil, entre outros itens que compõem o mobiliário urbano. O conceito de "mobiliário urbano" foi definido conforme Tessarine (2008, p. 20), abrangendo os objetos identificáveis e distinguíveis que compõem o ambiente urbano.

3.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo teve como objetivo principal a coleta de dados sobre o uso, a funcionalidade e a infraestrutura das praças. Nesta etapa, foram realizadas observações diretas, registros fotográficos. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186), o trabalho de campo é fundamental para obter informações detalhadas sobre o problema em estudo, testar hipóteses e descobrir novos fenômenos ou relações. A coleta de dados em campo permitiu uma compreensão mais profunda das condições e das dinâmicas presentes nas praças.

3.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após o levantamento dos dados, foi feita a tabulação e representação gráfica das informações. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 167), a tabulação é o processo de organização dos dados em tabelas, o que facilita a verificação das inter-relações e a análise estatística. A representação gráfica permitiu uma visualização clara dos dados, facilitando a interpretação e a identificação de padrões.

A análise comparativa entre as praças das diferentes zonas da cidade buscou identificar variações significativas na distribuição e na qualidade do mobiliário

urbano, além de avaliar como essas características influenciam o uso e a frequência das praças pelas comunidades locais. Com base nas análises, foram elaboradas conclusões sobre o estado atual das praças públicas e sua importância na dinâmica socioespacial de Rio Claro/SP.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

4.1 O PAPEL DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA CIDADE.

As praças públicas desempenham um papel vital nas cidades, transcendendo suas funções de área verde e espaço de lazer. Elas são pontos cruciais para o convívio e interação da sociedade, sendo verdadeiros núcleos de atividades sociais, desempenham um papel na sociabilidade das inúmeras parcelas da sociedade, além da função de lazer. Essas atividades aumentam a qualidade de vida da cidade e têm um impacto na estética e identidade da cidade. Podemos definir praça pública segundo Robba; Macedo, 2002: Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

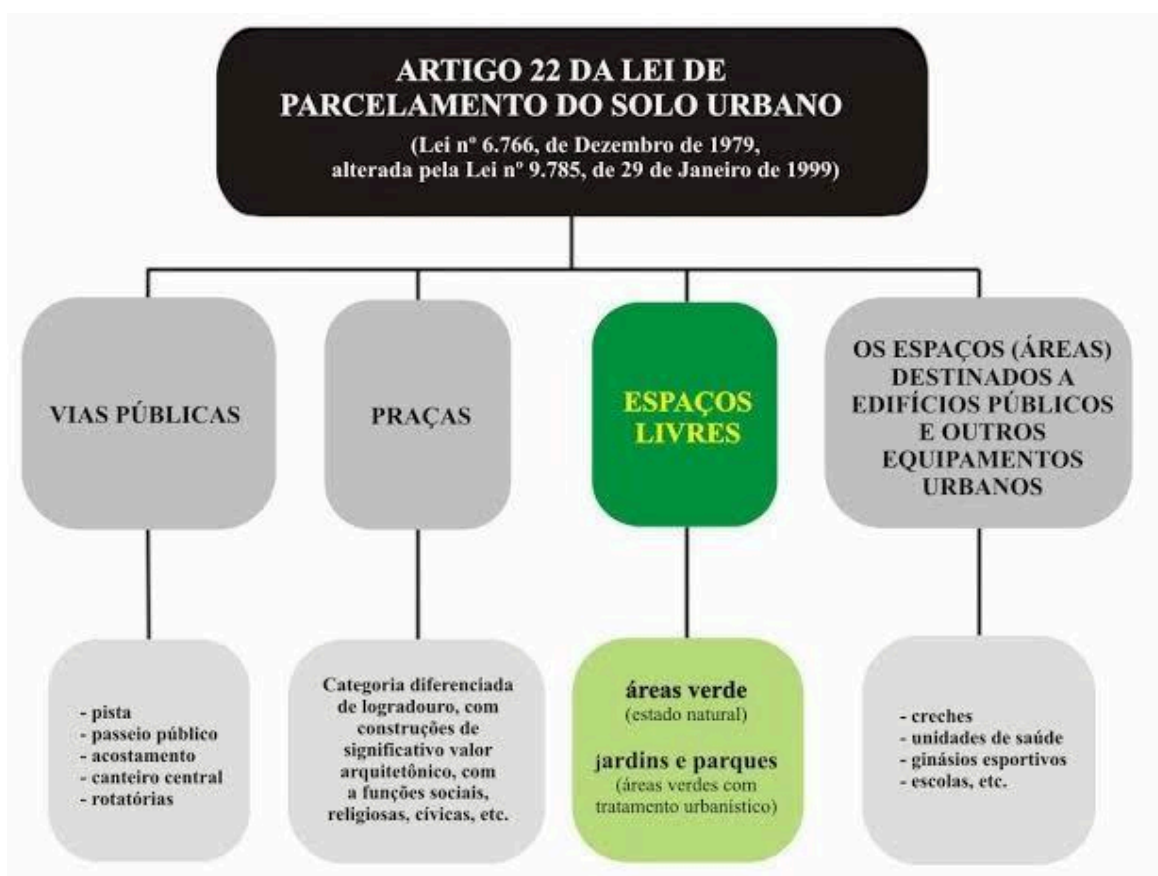
Constituem esses locais mobiliários urbanos, geralmente compostos por luminárias, bancos, coretos, monumentos históricos entre outras estruturas que definem a forma como a população utiliza esse lugar. Tessarine (2008,p. 20), nos define mobiliário urbano como:

[...] um conjunto de móveis que fazem parte do meio urbano, porém, não estamos fazendo nenhuma menção à sua forma ou a sua função; quando especificamos qualquer destas mobílias, estamos associando a forma à sua função é nos referindo a um objeto conhecido do nosso repertório, possível de ser identificado e distinguido dentre os outros tantos espalhados pela cidade que cumprem funções diferentes. Estamos nos referindo aos tipos de mobílias existentes no meio urbano.

De uma forma generalizada, as praças públicas desempenham a função de grandes centros de massas, com suas formas dependendo da variação do agente que o incentiva. Além de palco de posicionamento de massa, as praças foram e são utilizadas como forma de núcleos de pequenos e médios trabalhadores, isso possível pelo comércio informal e pequenos lojistas que circundam as praças girando a economia local.

As praças públicas acabam sendo parte fundamental para toda a qualidade e funções da cidade, sendo citada pela Lei Federal 6766, art. 22 de 1979,

“Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes.” Com isso, se regulamentando os espaços de uso público, as praças não podem ser vendidas ou alteradas pelo loteador.



Organograma das áreas de loteamento que devem ser afetadas como de uso comum de acordo com a Lei 6766/79. Fonte: Benini e Martin (2010).

As praças públicas, nesse viés, são tradicionalmente implantadas para abrigar prédios públicos, igrejas, etc, como discute Marx (1980, p. 49-50):

Logradouro público por excelência [...]. A praça como tal, para reunião de gente e para exercício de um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhe os edifícios acolhia os frequentadores. [...] A praça cívica, diante de edifícios públicos importantes, são raras entre nós. (Marx, 1980, p. 49-50)

Outro autor que percorre sobre as funções sócio-econômicas, Silva (2008, p.208), que aponta que estes locais acabam entrelaçados aos aspectos históricos e culturais da comunidade que vive a cidade:

A finalidade das praças não é de circulação, mas as atividades mais solenes, as reuniões religiosas, cívicas, políticas e recreativas e atividades de comércio, como feiras e mercados. A função da praça não é tanto a circulação, mas a permanência, o lazer e atividades cívico religiosas. Por esta razão é que em sua área interna se admite edificação institucional, como igreja, fórum, câmaras legislativas, palácios governamentais e semelhantes. Tem a função de embelezamento da cidade, por seus aspectos ornamentais, Tanto que sempre foi da tradição construir se, nas margens das praças, edifícios mais representativos. (Silva, 2008, p. 204

Essas áreas acabam construindo uma paisagem harmônica entre as edificações, contribuindo para locais mais frescos, aumentando o conforto térmico, diminuição de enchentes e abastecimento do lençol freático, despoluidor de partículas presentes no ar, além de movimento local frequentado por diversos animais principalmente por aves. Deixando a cidade menos angustiante como afirma Nucci (2008, p. 109):

Esses ambientes devem ser agradáveis e estéticos, com acomodações e instalações variadas de modo a facilitar a escolha individual. Devem ser livres de monotonia e isentos das dificuldades de espaço e da angústia das aglomerações urbanas. Principalmente para as crianças é fundamental que o espaço livre forneça a possibilidade de experimentar sons, odores, texturas, paladar da natureza; andar descalço pela areia, gramado; ter contato com animais como pássaros, pequenos mamíferos e insetos, etc.

Outro autor que acrescenta a afirmação de Nucci é Troppmair e Galina que enfatiza as vantagens essas áreas verdes dentro das cidades:

- a) Criação de microclima mais ameno que exerce função de centro de alta pressão e se reflete de forma marcante sobre a dinâmica da ilha de calor e do domo de poluição;
- b) Despoluição do ar de partículas sólidas e gasosas, dependendo do aparelho foliar, rugosidade da casca, porte e idade das espécies arbóreas;
- c) Redução da poluição sonora, especialmente por espécies aciculiformes (pinheiros) que podem causar redução de 6 a 8 decibéis;
- d) Purificação do ar pela redução de microorganismos. Foram medidos 50 microorganismos por metro cúbico de ar de mata e até 4.000.000 por metro cúbico em shopping centers;
- e) Redução da intensidade do vento canalizado em avenidas cercadas por prédios;
- f) Vegetação como moldura e composição da paisagem junto a monumentos e edificações históricas. (Troppmair; Galina, 2003, s/ p.

Historicamente, as praças públicas realizam um papel de centralidade nas cidades, tendo em vista, que em diversos municípios se deu como marco de crescimento. Com essa centralidade diversos eventos acabam ocorrendo nesses locais, eventos culturais, religiosos, políticos, práticas esportivas, refletem os interesses e as necessidades da população evidenciando as dinâmicas sociais. Essa diversidade de usos e atividades contribui para tornar as praças espaços inclusivos e acessíveis a todos os segmentos da sociedade. Ribeiro (2008, p.208) salienta:

As praças possuem não apenas importância individual, mas, sobretudo, um valor coletivo, pois contém história, onde estão registrados os fatos urbanos que constituem a cidade e, desta forma, são impregnados de memória, o que lhes garante um valor simbólico que extrapola em muita sua função mais visível.

Mesmo sabendo de seu potencial, as praças enfrentam desafios e limitações significativas. A falta de investimentos em manutenção no mobiliário urbano compromete sua funcionalidade e a atratividade desses espaços para a população, resultando em áreas subutilizadas. Além disso, questões como segurança e acessibilidade frequentemente afetam a experiência dos usuários, reduzindo a frequência e o dinamismo nesses locais.

Para que as praças possam cumprir plenamente suas funções, é indispensável que o poder público articule consensos e construa diálogos com as comunidades que usufruem desses espaços, a fim de planejar ações e melhorias. Nesse contexto, Lefebvre (2001) aponta que "o urbano não é indiferente a todas as diferenças, pois ele precisamente as reúne. Nesse sentido, a cidade constroi, destaca, liberta a essência das relações sociais: a existência recíproca e a manifestação das diferenças procedentes dos conflitos, ou levando aos conflitos". Essa análise ressalta como as relações sociais, que deveriam ser potencializadas nesses espaços, muitas vezes se deterioram devido à falta de integração entre instituições e grupos, evidenciando a necessidade de revitalizar as praças como elementos fundamentais para a coesão social e a qualidade de vida urbana.

Esse cenário, no entanto, é agravado por tendências mais amplas, como a privatização do espaço urbano, que redefine a lógica de uso dos espaços públicos. O avanço de empreendimentos privados e a priorização de projetos comerciais afetam diretamente as praças, que se veem relegadas a segundo plano em termos de investimento e manutenção. Esse processo, identificado em diversas cidades, manifesta-se na deterioração do mobiliário urbano, na redução das áreas acessíveis ao público e na transformação de espaços antes inclusivos em áreas excludentes, moldadas por interesses mercadológicos. Conforme Nucci (2008, p. 109), os espaços públicos deveriam ser "agradáveis e estéticos, com acomodações e instalações variadas de modo a facilitar a escolha individual", mas, em muitos casos, o que se observa é o descaso e a ausência de planejamento integrado.

Além disso, a desconexão entre as demandas sociais e as ações do poder público é uma das principais razões para a perda de vitalidade desses espaços. Como Lefebvre (2001) destaca, a cidade revela e reúne as diferenças sociais, mas também expõe os conflitos provenientes das disparidades na distribuição e na gestão do espaço urbano. No caso das praças públicas, essa violência latente se manifesta na forma de abandono e precarização, limitando seu papel como espaços democráticos e inclusivos. Para reverter esse quadro, é necessário que os gestores urbanos reavaliem as políticas públicas voltadas para esses locais, reconhecendo seu valor como patrimônio coletivo e sua

relevância para a qualidade de vida nas cidades.

De modo geral, as praças públicas desempenham um papel essencial na vida urbana, proporcionando espaços de convívio, lazer e contato com a natureza. Elas são fundamentais para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar comunitário, além de contribuírem para o desenvolvimento sustentável das cidades. Investir na revitalização e manutenção desses espaços é, portanto, fundamental para garantir cidades mais inclusivas, saudáveis e vibrantes para todos os seus habitantes.

4.2 Importância Histórica e Social das Praças em Rio Claro/SP.

O crescimento das cidades e sua história estão frequentemente ligados ao surgimento da expansão das praças públicas, que desempenham papéis essenciais na vida social e das diversas comunidades urbanas. Em Rio Claro/SP, essa conexão é evidente desde a sua fundação. Fundada em 2 de abril de 1956, sob a administração do prefeito Augusto Schmidt Filho, a Lei Nº 405 instituiu a criação de logradouros públicos, marcando um momento significativo no planejamento urbano da cidade.

Entre as primeiras praças importantes de Rio Claro está a Praça Siqueira Campos, estabelecida por decreto em 1930 (Rio Claro das praças e jardins, 2016, p. 12). Inicialmente cercada por bares e hotéis, atualmente abriga o principal terminal rodoviário do município. A urbanização crescente da cidade foi impulsionada pela chegada da ferrovia e pela expansão da indústria cafeeira, que transformaram a paisagem urbana e preservaram áreas abertas que eventualmente se tornaram praças.

O progresso econômico e demográfico, impulsionado pela ferrovia e pela produção cafeeira, atraiu imigrantes e fomentou novas relações de trabalho. Um marco desse período foi a instalação do Horto Florestal pela Companhia Paulista, que converteu antigas áreas de cafezais em florestas de eucalipto e preservou áreas de mata, tornando-se um centro de atividades e convivência para funcionários e valorizando as áreas verdes da cidade.

A legislação começou a refletir uma crescente preocupação com o planejamento urbano e a qualidade de vida com a Lei Municipal nº 1.371 de 1976. Essa lei trouxe diretrizes influenciadas por normas federais e estaduais, promovendo a proteção das áreas verdes e espaços destinados ao lazer, além de incluir também uma porcentagem mínima de áreas para equipamentos municipais, evidenciando um avanço em relação à legislação anterior e promovendo um crescimento urbano mais organizado e sustentável.

O Plano Diretor de 1992 representou uma mudança significativa no planejamento urbano de Rio Claro, introduzindo uma abordagem mais holística e crítica em relação às praças públicas. Esse plano não considerou apenas os aspectos físicos dessas áreas, mas também abordou seu impacto na vida cotidiana da população e sua função na preservação ambiental. As praças públicas passaram a ser integradas ao tecido urbano como espaços multifuncionais, valorizando não apenas o lazer, mas também a interação social, cultural e a preservação histórica da cidade. O plano colocou a importância dessas áreas na estrutura urbana, determinando que uma parte do parcelamento do solo fosse destinada a praças públicas, evidenciando um esforço para garantir que essas áreas fossem mais do que simples espaços de atividade.

O Estatuto da Cidade, sancionado pela Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, consolidou e reforçou a importância das áreas verdes na preservação ambiental no contexto urbano. A legislação enfatizou a necessidade de integrar as áreas verdes e os espaços de lazer ao planejamento urbano, promovendo uma gestão mais eficaz e uma proteção mais robusta desses espaços. Essa legislação teve um impacto direto nas políticas provisórias relacionadas ao uso do solo e à proteção ambiental, estabelecendo diretrizes claras para a preservação e expansão das áreas

No entanto, a aplicação prática dessas diretrizes nem sempre foi bem-sucedida. O Plano Diretor revisado em 2007 ampliou e detalhou as diretrizes sobre as praças públicas, refletindo uma maior conscientização sobre sua importância multifuncional. As praças passaram a ser projetadas para suportar uma variedade de atividades, incluindo ginástica, eventos culturais e

feiras, além de suas funções tradicionais de lazer. Apesar das preocupações, a realidade prática revelou desafios significativos. Muitas praças públicas enfrentaram problemas relacionados à apropriação comunitária e à manutenção adequada, resultando em espaços frequentemente ignorados que não cumpriram seu papel social e de lazer para a comunidade local.

O Plano Diretor vigente de Rio Claro, em vigor desde 2017, aborda as praças públicas de maneira relativamente genérica, enfatizando mais frequentemente os termos "áreas de lazer" e "áreas verdes". O plano define "áreas verdes" como "áreas não edificadas destinadas ao lazer da população e ao contato com os recursos naturais disponíveis", enquanto "áreas de lazer" são descritas como "parcelas da área comum de lotes condominiais, como piscinas, churrasqueiras, playgrounds e outras instalações destinadas ao lazer, entretenimento e contato com o ambiente natural dos condôminos."

As diretrizes relacionadas no Plano Diretor incluem:

- **Art. 9º:** Manter e equipar as áreas verdes existentes no município e implementar novas áreas quando necessário.
- **Art. 9º, XIII:** Promover o uso adequado das áreas verdes públicas, dotando-as dos equipamentos necessários.
- **Art. 101:** Os loteamentos devem reservar 20% da área líquida urbanizável para a implantação de sistemas de áreas verdes e de lazer.
- **Art. 102:** O loteador é responsável por dotar as áreas institucionais, verdes e de lazer de passeios públicos, e realizar a urbanização e manutenção dessas áreas por até dois anos após a emissão do certificado de conclusão.
- **Art. 145, VI:** Criação de espaços públicos, áreas verdes e de lazer.
- **Art. 159, III:** Ampliação dos espaços públicos e implantação de equipamentos urbanos e comunitários.
- **Art. 160, VII:** Garantia de preservação dos imóveis e espaços urbanos de especial valor histórico, cultural, arquitetônico, paisagístico e ambiental, protegidos por tombamento ou lei.

- **Art. 184, Parágrafo 2º:** As áreas reservadas para sistemas viários, áreas verdes e livres de lazer ou institucionais poderão ser dispensadas a critério do município, desde que a diferença seja implantada em outro local.

Apesar dessas diretrizes, a aplicação prática muitas vezes revela lacunas significativas. A definição ampla de "áreas verdes" e "áreas de lazer" pode resultar em uma interpretação vaga e imprecisa, o que compromete a eficácia na implementação e gestão desses espaços. A falta de uma abordagem específica para praças públicas pode levar a uma execução inadequada, com áreas frequentemente negligenciadas e não devidamente mantidas. Assim, a eficácia das diretrizes fica aquém do esperado, e as praças podem não cumprir adequadamente seu papel como centros de interação social e bem-estar para a comunidade. É crucial que o planejamento urbano seja ajustado para abordar essas deficiências e garantir que as áreas públicas atendam plenamente às necessidades da população.

Embora as praças públicas em Rio Claro desempenhem um papel crucial na vida urbana e na comunidade, oferecendo benefícios sociais, estéticos e funcionais, a realidade atual demonstra uma necessidade urgente de revisão crítica e prática na gestão desses espaços. A falta de cuidados e manutenção adequada compromete a eficácia dessas praças como centros de interação social e bem-estar, evidenciando a necessidade de ajustes no planejamento urbano e nas políticas municipais. Enquanto a combinação de áreas ajardinadas e espaços abertos é fundamental para melhorar a qualidade de vida e fortalecer a comunidade, é essencial que o desenvolvimento urbano seja equilibrado com a preservação e a revitalização das praças públicas para garantir que cumpram plenamente seu propósito.

4.3 Dinâmicas Urbanas Contemporâneas e seus Impactos nas Praças Públicas.

As dinâmicas urbanas contemporâneas são influenciadas por uma série de fatores que acabam moldando as formas como as praças públicas são utilizadas nas cidades. Fatores como o crescimento das cidades e sua mercantilização e os avanços tecnológicos, acabaram influenciando na organização dessas áreas, tendo impactos significativos nas praças públicas. O aumento populacional nas cidades pode resultar em uma alta procura por esses espaços, sobrecarregando a infraestrutura existente e exigindo medidas do poder público para o planejamento urbano adequado garantindo sua sustentabilidade. Bauman (2009) discute a importância desses espaços públicos como locais de encontro democráticos e heterogêneos dos cidadãos.

As transformações na mobilidade urbana acabam desempenhando um papel crucial na dinâmica das praças públicas. Indovina (2002), explica que esses padrões no deslocamento e o aumento de veículos particulares afeta diretamente na acessibilidade e conectividade da população a essas áreas. A falta de estruturas adequadas para pedestres como calçadas com qualidade e ciclofaixas, são exemplos de estruturas que dificultam o acesso. Em contrapartida, o acesso por veículos públicos pode torná-la mais atrativa para os moradores locais.

O desenvolvimento das tecnologias se mostra como outro fator que altera a acessibilidade da população às praças públicas. Acesso a plataformas digitais como as redes sociais, facilitam a organização de eventos como manifestações, eventos específicos, encontro de comunidades, mas por outro lado, acaba distanciando as pessoas do contato face a face, ainda mais em um cenário pós pandemia que ainda demonstra marcas na população. A gentrificação também pode ser apontada como outro fator, alterando a demografia e socioeconomia das áreas que circundam a região. Essa gentrificação acaba alterando as dinâmicas de uso dessas praças.

Outro ponto que devemos levar em conta são as novas tendências de convívio social, antes os locais públicos eram os locais mais utilizados para os encontros de jovens e adultos. Com a globalização e a chegada dos Shoppings

Centers esse cenário acaba sendo dividido. Esses locais privatizados e fechados acabam aumentando ainda mais a segregação social. Sarlo (1997, p.21), indica que:

Esse espaço sem referências urbanas está repleto de referências neo culturais, de modo que as pessoas que as desconhecem podem aprender um know-how que se adquire pelo mero estar ali. O mercado, potencializando a liberdade de escolha (mesmo que isso seja só uma tomada de partido imaginária), educa em saberes que são, por um lado, funcionais em sua dinâmica e, por outro, adequados ao desejo juvenil de liberdade anti-institucional (Sarlo, 1997, p. 21)

Isso ficou ainda mais influenciado com as praças de alimentação, que atraem ainda mais a parcela jovem das cidades. As novas gerações veem esses locais não apenas como lazer, mas por muitas vezes como locais para ler e realizarem trabalhos, como salienta Barber, (2009, p. 121) “...cadeias de café como a Starbucks, são um convite a um certo lazer – e também à execução de múltiplas tarefas no laptop”. No contexto da cidade de Rio Claro, as dinâmicas urbanas são influenciadas principalmente pelos Planos Diretores ao longo do tempo, cada plano diretor influenciou de alguma forma a configuração e as dinâmicas que se estabelecem nos dias de hoje.

Até o ano de 1976, a cidade cresceu de uma forma mais orgânica, sem nenhum plano diretor formal. Nesse momento, as praças públicas desempenham um papel de lazer e encontro dos moradores, refletindo a influência das praças nesse período, nesse contexto é relevante a compreensão do papel dessas áreas. O primeiro plano diretor vem no ano de 1976, que estabeleceu as bases para um desenvolvimento urbano, definindo zonas de uso do solo e diretrizes para o crescimento da cidade. As praças foram consideradas como espaços públicos importantes a serem preservados e desenvolvidos como parte integrante do tecido urbano, representando cerca de 10% das diretrizes do plano.

Em 1992 outro plano diretor entra em vigor, com uma evolução significativa na abordagem do planejamento urbano. Este plano incorporou questões como sustentabilidade, acessibilidade e qualidade de vida. Neste plano diretor as praças começam a ganhar mais notoriedade para a vida urbana, cultura e a preservação ambiental urbana. Com isso recebe mais

investimento correspondendo a 30% das diretrizes. Esses investimentos demonstram a preocupação com a crescente qualidade de vida dos cidadãos e a importâncias desses espaços verdes urbanos.

Os planos diretos subsequentes consolidam as praças como elemento fundamental para o funcionamento da cidade. O foco nas praças públicas continuou a crescer, com ênfase na melhoria da infraestrutura, acessibilidade e diversificação de usos, visando promover uma maior integração social e qualidade de vida para os moradores de Rio Claro.

Atualmente a prefeitura de Rio Claro está realizando a instalação de playgrounds em diversas praças pela cidade, a exemplo da figura 1. Essa iniciativa vem como parte do “Rio Claro em Ação”. Até o momento, 24 novos equipamentos foram colocados em diferentes regiões. Os novos *playgrounds* incluem uma variedade de brinquedos, como escorregadores, balanços e torres, adaptados às características de cada local. O projeto busca ampliar melhorias nas praças, como limpeza e manutenção mais frequentes, bem como a atualização de infraestrutura, incluindo iluminação, reformas em bancos e calçamentos, quando necessário.

Figura 1: Brinquedo instalado pelo projeto Rio Claro em Ação.



Fonte: Retirada do site <https://www.gruporioclarosp.com.br/>

A dinâmica urbana contemporânea de um modo geral vem sendo alterada,

com o esvaziamento dessas áreas públicas e sendo migradas para locais privados e feitos para o consumo. Compreender esses fatores e suas interações é crucial para um planejamento mais assertivo, garantindo que esses espaços continuem a desempenhar seu papel. Manter em dia sua manutenção, funcionalidade e a divulgação por meio das redes sociais, é essencial para gestão das áreas verdes e praças públicas.

5. MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PRAÇAS ESTUDADAS

5.1 Zona Norte

INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA ZONA NORTE NA CIDADE DE RIO CLARO - SP					
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4	PRAÇA 5
NOME	Antônio Bonani	Das Américas	Fernando Sartori	Município Jardim Bandeirantes	Cabo PM Luciano Calligaris
BAIRRO	Jardim América	Jardim América	Floridiana	Bandeirantes	Residência 1 Vila Verde
ÁREA (M²)	7.326,00 m²	7.369,00 m²	4.780,00 m²	3.926,00 m²	17.357,00 m²
DECRETO	-	09/12/1991	11/09/2000	-	03/11/1992
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
BANCO	-	3	8	31	-
MESA COM CADEIRA	-	62	-	9	-
SANITÁRIOS	-	-	-	-	-
BEBEDOUROS	-	-	-	-	-
PONTO DE ÔNIBUS	-	-	-	-	-
PEQUENOS COMÉRCIOS	-	-	-	-	-
ESTRUTURA PARA USO INFANTIL	-	1	-	Contém	-
QUADRA DE ESPORTE	1	-	-	-	-
CALÇADAS INTERNAS	-	Contém	Contém	Contém	-
PISTA DE SKATE	-	-	-	-	-
LUMINÁRIAS	-	8	4	5	-
EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA	-	-	-	-	-

ESPAÇO DE LAZER	-	-	-	1	-
------------------------	---	---	---	----------	---

A Praça Antônio Bonani, apenas de sua boa arborização e do campo de areia centralizado (Figura 2), que é ótimo para atividades de lazer, carece de bancos e de outros mobiliários urbanos essenciais, limitando suas opções de uso e ocupação. Para melhorar esse espaço, seria benéfico a instalação de bancos ao redor do campo e adicionar mesas com cadeira para piqueniques entre as árvores. A inclusão de lixeiras e locais para a reciclagem ajudariam na retenção da limpeza. Outra melhoria importante seria a instalação de iluminação adequada, especialmente em volta ao campo, já que atualmente a falta dessa iluminação impossibilita o uso do espaço à noite (Figura 3). Essas interações fariam a praça mais atraente e funcional, promovendo um ambiente mais convidativo para uma variedade de atividades e aumentando a apropriação pela comunidade.

Figura 2 e 3: Demonstra uma ausência de iluminação e mobiliário com apenas um campo de futebol no centro.



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça das Américas é um espaço tradicional, caracterizado pela presença de numerosos bancos dispostos ao longo de seu perímetro e de uma

arborização relativamente bem desenvolvida, podemos ver isso pelas figuras 4 e 5. No entanto, o local enfrenta desafios significativos em relação a sua manutenção. Observou-se a presença de lixo em uma determinado ponto da praça, como vemos na figura 6, o que compromete a limpeza e a estética da praça. Além disso, a falta de manutenção de um modo geral tem impacto negativo na funcionalidade e no conforto proporcionado pelo espaço.

Figura 4: Bancos presentes na praça



Figura 5: Falta de Manutenção



Figura 6: Presença de lixo no interior da praça



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça Fernando Sartori está situada em uma rotatória e apresenta uma arborização mais modesta em comparação às outras praças da região,

com árvores de menor porte ou em crescimento, representadas pelas figuras 7 e 8. As árvores presentes não oferecem proteção contra a exposição solar. O espaço conta com alguns bancos distribuídos ao longo de sua área, mas de maneira geral, a praça possui características e mobiliário urbano mais simples.

Figuras 8 e 9: Árvores de menor porte encontradas no interior da praça além de bancos espalhados



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça Municipal Jardim Bandeirantes destaca-se por sua arborização densa e bem desenvolvida, proporcionando uma sombra ampla e agradável em comparação com outras praças da região. O mobiliário urbano da praça é mais diversificado e completo, com bancos distribuídos ao longo de seu perímetro. Além disso, a praça conta com um espaço dedicado às crianças, equipado com brinquedos instalados pelo projeto “Rio Claro em Ação”, que são adequados e atraentes para o entretenimento das crianças (Figura 10 e 11).

Outro ponto atrativo, são elementos que agradam os pássaros, contribuindo para um ambiente mais vivo e natural. Para o lazer da população, a praça oferece uma área de churrasqueira e bancos adicionais, proporcionando um espaço confortável para a confraternização dos moradores. De modo geral, a Praça Municipal Jardim Bandeirantes promove um ambiente de lazer mais agradável e multifuncional para a comunidade local, com várias

opções de uso que atendem às diferentes necessidades e preferências dos visitantes.

Figura 10 e 11: Local com bancos e vegetação densa, além de brinquedos e local para pássaros.



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça Cabo PM Luciano Calligaris é constituída unicamente por uma ilha verde, composta estritamente por árvores, sem a presença de outros elementos de infraestrutura, podendo ser observado na figura 13 e 14. A ausência de equipamentos e estruturas voltadas ao lazer ou a convivência torna o espaço pouco atraente para os moradores da região, limitando as suas formas de ocupação e recreação, a falta de diversidade e a ausência de mobiliário urbano acaba por restringir o potencial da praça em promover o lazer e a interação social. Como vemos na figura 12 da presença de lixo na praça, mostrando a falta de manutenção e abandono.

Figura 12 e 13: Amontoado de lixo no centro da praça, juntamente com árvores e gramado.



Figura 14: Ausência de calçada e mobiliário urbano



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

5.2 Zona Sul

INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA ZONA SUL NA CIDADE DE RIO CLARO - SP					
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4	PRAÇA 5
NOME	Aderval Gonçalves	Plínio Salgado	Lazer da Garotada	Copacabana	Humberto Cartolano
BAIRRO	Inocoop	Jardim Rio Claro	Cidade Jardim	Jardim Donângela	Consolação
ÁREA (M²)	599,00 m²	9.172,00 m²	5.032,00 m²	7.497,00 m²	6.841,00 m²
DECRETO	24/09/2014	07/07/1977	07/01/1977	23/01/1968	27/05/1957
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
BANCO	-	22	-	26	34
MESA COM CADEIRA	7	2	1	-	2
SANITÁRIOS	-	-	-	-	-
BEBEDOUROS	-	1	-	-	-
PONTO DE ÔNIBUS	1	1	-	1	1
PEQUENOS COMÉRCIOS	1	1	-	-	-
ESTRUTURA PARA USO INFANTIL	Contém	Contém	-	Contém	-
QUADRA DE ESPORTE	-	-	1	-	-
CALÇADAS INTERNAS	-	Contém	-	Contém	Contém
PISTA DE SKATE	-	-	-	-	-
LUMINÁRIAS	2	9	8	8	31
EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA	-	-	-	-	-

ESPAÇO DE LAZER	Contém	Contém	-	-	-
------------------------	---------------	---------------	---	---	---

A Praça Aderval Gonçalves é equipada com um mobiliário urbano que atende de forma satisfatória as necessidades dos moradores da região. A praça apresenta mesas com cadeiras que proporcionam um ambiente adequado para piqueniques, além de brinquedos destinados ao lazer infantil, que incentivam a interação e o entretenimento entre as crianças (Figura 16). O local também abriga um pequeno comércio, contribuindo para quem frequenta o local (figura 15). Embora a arborização da praça seja relativamente simples, ela não compromete a experiência dos frequentadores nem a interação familiar, mantendo um espaço acolhedor e familiar. A praça se encontra entre avenidas, contendo um tamanho mais reduzido.

Figuras 15 e 16: Presença de brinquedos, mesas e cadeiras além de um pequeno comércio



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 10 de agosto de 2024

A Praça Plínio Salgado destaca-se por sua diversidade de usos e pela infraestrutura bem desenvolvida, oferecendo uma experiência mais vasta aos moradores. Entre os atrativos, podemos encontrar um comércio local de caldo de cana, que adiciona ao elemento de lazer a quem frequenta a praça. Além disso, a praça conta com um parquinho bem estruturado (Figura 17), proporcionando um ambiente agradável para as crianças. A infraestrutura é

complementada por um pequeno local com torneira para lavar as mãos, bem como por numerosos bancos distribuídos ao longo da praça, facilitando o repouso e a socialização dos visitantes. A arborização é abundante, com muitas árvores espalhadas por toda a sua extensão, contribuindo para um ambiente fresco e com sombra (Figura 18).

Figura 17: Brinquedo para as crianças **Figura 18:** Interior da Praça Plínio Salgado



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 10 de agosto de 2024

A Praça Lazer da Garotada tem como principal destaque um campinho de futebol, que serve como ponto de atração para os jovens (Figura 19). No entanto, a infraestrutura da praça é limitada, com escassez de bancos para repouso e a ausência de calçadas internas, o que pode comprometer a acessibilidade e o conforto dos usuários (Figura 20). A arborização, embora adequada, proporciona sombra suficiente para a utilização do campinho, mas não compensa completamente a falta de outros elementos que poderiam enriquecer a experiência de lazer no local.

Figura 19: Campinho de Futebol**Figura 20:** Ausência de calçadas

Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

A Praça Copacabana é um espaço bem estruturado, com um mobiliário urbano composto por diversos bancos distribuídos no seu perímetro, com calçadas internas que facilitam a locomoção e o acesso (Figura 21). Um dos destaques é os brinquedos instalados pelo projeto "Rio Claro em Ação", enriquecendo as opções de lazer e promovendo a integração entre os frequentadores (Figura 22). A boa arborização contribui para a criação de um ambiente agradável, tornando uma praça boa para o descanso de quem a cruza. Podemos notar pontos onde as calçadas internas demonstram falta de manutenção.

Figura 21 e 22: Bancos circulares para descanso e brinquedo instalado para as crianças



Figura 23: Calçadas deterioradas e sem manutenção



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

A Praça Humberto Cartolano, tem um modelo clássico de espaço público, caracterizado por infraestrutura de numerosos bancos, que oferecem um espaço muito propício ao descanso (Figura 24). A arborização densa

proporciona sombra abundante e cria um ambiente fresco e sereno. Essa combinação de elementos faz da Praça Humberto Cartolano um excelente local de descanso, não apenas para os moradores da região, mas também para aqueles que passam pelo local diariamente.

Figura 24 e 25: Monumento centralizado ao centro da praça juntamente com uma vegetação fechada e densa criando um local bem sombreado.



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

5.3 Zona Central

INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA ZONA CENTRAL NA CIDADE DE RIO CLARO - SP					
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4	PRAÇA 5
NOME	Liberdade	XV de Novembro/ Sargento Otoniel Marques Teixeira	Santa Cruz	São Benedito	Boa Morte
BAIRRO	Centro	Centro	Santa Cruz	São Benedito	Boa Morte
ÁREA (M²)	13.620,00 m²	22.081,65 m²	9.625,75 m²	7.543,20 m²	8.280,00 m²
DECRETO	-	25/08/1932	28/08/2008	-	-
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
BANCO	62	112	23	19	25
MESA COM CADEIRA	-	-	-	-	-
SANITÁRIOS	-	1	-	-	-
BEBEDOUROS	-	-	-	-	-
PONTO DE ÔNIBUS	1	2	2	2	1
PEQUENOS COMÉRCIOS	1	2	-	1	1
ESTRUTURA PARA USO INFANTIL	-	-	-	1	-
QUADRA DE ESPORTE	-	-	-	-	-

CALÇADAS INTERNAS	Contém	Contém	Contém	Contém	Contém
PISTA DE SKATE	-	-	-	-	-
LUMINÁRIAS	20	48	12	14	11
EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA	-	-	-	-	-
ESPAÇO DE LAZER	-	-	-	-	-

A Praça da Liberdade, também se mostra com um design mais clássico, a praça conta com um ponto de táxi e uma banca de revistas, além de um local para estacionar as bicicletas, que não se encontra nas melhores condições de uso. A praça apresenta uma arborização bem densa combinada com a presença de numerosos bancos (Figura 25 e 26), proporcionando um ambiente de lazer confortável e acolhedor para os frequentadores. Esses elementos não apenas promovem o descanso como a interação da sociedade.

Figura 25: Monumento centralizado

Figura 26: Espaço para descanso



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

A Praça XV de Novembro/Sargento Otoniel Marques Teixeira destaca-se pela sua infraestrutura completa e diversificada, configurando-se como o principal espaço público da cidade. O mobiliário urbano é o mais completo das praças que foram estudadas, incluindo banheiros (Figura 28), um palco para

eventos e uma feira interna que oferece uma ampla gama de produtos, contribuindo para a vibrante vida social do local (Figura 27 e 29). Monumentos históricos como estátuas e monumentos, agregam ainda mais nesse valor cultural e histórico. Localizada em uma área de alta movimentação diária, a Praça XV de Novembro está sempre cheia, refletindo sua importância como centro de atividades urbanas. A praça apresenta numerosos bancos em todo seu perímetro, áreas para estacionar a bicicleta é encontrada em alguns pontos espalhados, assim se destaca como a mais completa da cidade, atendendo a uma ampla gama de necessidades e promovendo um ambiente de lazer e convivência altamente eficiente.

Figura 27: Coreto para eventos



Figura 28: Banheiro e palco para eventos



Figura 29: Feira que acontece recorrentemente no centro da praça



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

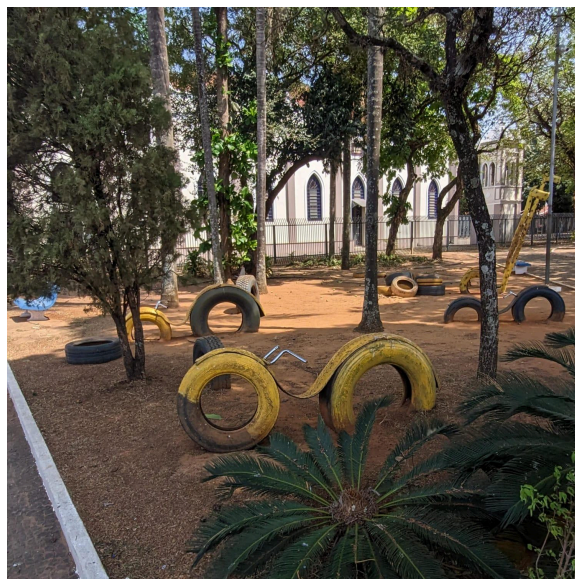
A Arborização é bem desenvolvida, com árvores espalhadas por todo seu perímetro (Figura 31). No entanto, a presença das grades pode restringir a liberdade de movimento e a inclusão total de todos os usuários, seu mobiliário mais simples compromete as suas formas de lazer, sendo mais provável ser utilizada para o descanso de quem frequenta a igreja.

Figura 30 e 31: Grades que circundam a praça com abertura apenas no portão principal, seu interior apresenta um mobiliário antigo e vegetação densa



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 19 de setembro de 2024

A Praça São Benedito, oferece uma boa arborização, contribuindo para um ambiente agradável e sombreado (Figura 32). A praça é equipada com bancos e iluminação, que melhoram a experiência dos visitantes. Durante a visita, foi observado um banheiro químico disponível, porém, como não foi possível confirmar sua manutenção e permanência, este item foi excluído da análise final. A praça conta com alguns brinquedos para as crianças feitos de pneu (Figura 33), que se encontram sem a manutenção adequada, um pequeno comércio de caldo de cana se estabelece na praça, promovendo um local agradável para a socialização.

Figura 32: Igreja São Benedito**Figura 33:** Brinquedos feitos com pneus

Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 19 de setembro de 2024

A Praça da Boa Morte, é servida por uma grande quantidade de bancos que são espalhados por seu interior, a arborização é mais simples que em outras, mas não compromete o descanso (Figura 33). A praça dispõe de um local para estacionamento de bicicletas, embora este se encontre em condições precárias (Figura 34). Recentemente, foram instalados brinquedos infantis por meio do projeto “Rio Claro em Ação”, o que promove opções de lazer para as crianças e enriquece a funcionalidade do espaço, apesar da arborização mais simples.

Figura 33 e 34: Estrutura interna da praça com bancos e uma brinquedo para as crianças, notável que o bicicletário está danificado dificultando o uso



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 19 de setembro de 2024

5.4 Zona Leste

INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA ZONA SUL NA CIDADE DE RIO CLARO - SP					
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4	PRAÇA 5
NOME	Joaquim Martins dos Santos	Professor Fernando Altenfelde r	Professor Antonio Buschinelli	Santo Antônio	Dr. Solon Mendonça Rego Barros
BAIRRO	Bela Vista	Jardim Vila Bela	Vila Indaiá	Vila Paulista	Cidade Nova
ÁREA (M²)	7.412,00 m²	-	2.859,00 m²	420,75 m²	2.655,00 m²
DECRETO	20/12/1985	30/08/2004	21/05/2001	24/03/1952	06/11/1967
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
BANCO	20	7	-	12	17
MESA COM CADEIRA	2	-	1	3	17
SANITÁRIOS	-	-	-	-	-
BEBEDOUROS	-	-	-	-	-
PONTO DE ÔNIBUS	1	-	-	-	-
PEQUENOS COMÉRCIOS	1	-	1	-	-
ESTRUTURA PARA USO INFANTIL	Contém	Contém	-	-	Contém
QUADRA DE ESPORTE	-	-	-	-	-
CALÇADAS INTERNAS	Contém	-	-	Contém	Contém
PISTA DE SKATE	-	-	-	-	-
LUMINÁRIAS	9	7	-	3	10
EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA	-	-	-	-	-
ESPAÇO DE LAZER	-	-	-	Contém	Contém

A Praça Joaquim Martins dos Santos, localizada à frente da faculdade UNESP, é um espaço bem arborizado, oferecendo um espaço com sombra agradável a seus frequentadores (Figura 35). Com a presença de diversos bancos e uma boa iluminação, a praça se torna um local seguro e propício para o lazer e a convivência social. Recentemente, a praça foi beneficiada pelo projeto "Rio Claro em Ação", que instalou brinquedos infantis, aumentando a qualidade do espaço como um ponto de lazer, especialmente para as crianças (Figura 36).

Figura 35: Bancos espalhados pela praça

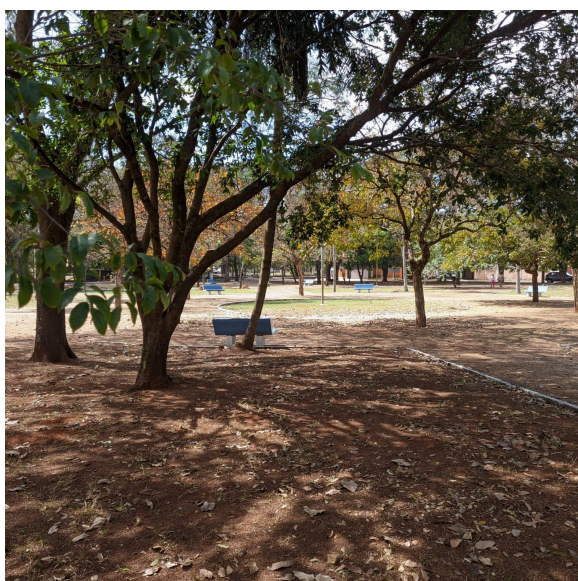


Figura 36: Área de lazer para crianças



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 13 de agosto de 2024

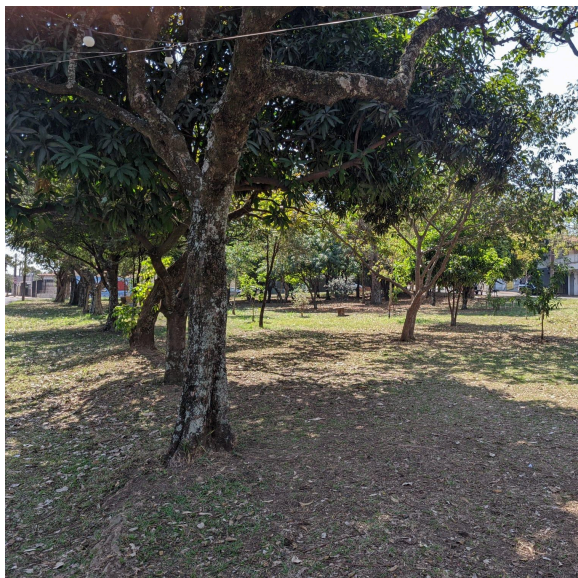
A Praça Professor Fernando Altenfelder, por sua vez, dispõe de um parquinho de madeira para as crianças, além de alguns bancos e luminárias que contribuem para o conforto e segurança do espaço (Figura 37). No entanto, durante a visita, foi constatada a deterioração de parte do mobiliário urbano, com bancos danificados e sinais de pouca manutenção (Figura 38). Apesar dessas limitações, as árvores altas presentes na praça proporcionam uma sombra ampla e agradável, criando um ambiente propício para as crianças brincarem de maneira segura e protegida do sol.

Figura 37 e 38: Parquinho de madeira com alguns bancos de cimento espalhados no interior da praça



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

A Praça Professor Antonio Buschinelli é composta principalmente por um conjunto de árvores, algumas frutíferas e outras não, oferecendo uma arborização densa e bem desenvolvida (Figura 39). Porém, o local carece de mobiliário urbano adequado para lazer, pois conta apenas com um único banco (Figura 40), e não possui calçadas, o que compromete a acessibilidade. Recentemente, uma lanchonete foi estabelecida ao redor da praça, o que trouxe algum movimento ao local, especialmente durante o período noturno, mas ainda assim, a praça carece de opções mais diversificadas de lazer, limitando seu uso para os moradores.

Figura 39: Árvores espalhadas pela praça**Figura 40:** Único banco na praça

Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça Santo Antônio, se localiza em frente a uma escola, oferece uma infraestrutura modesta, com bancos e um pequeno espaço de uso comunitário que inclui uma churrasqueira (Figuras 41 e 42), permitindo o lazer dos moradores locais. A presença de árvores altas proporciona sombra adequada, tornando o local mais confortável para aqueles que frequentam a praça, seja para descansar ou para socializar, especialmente durante o horário escolar.

Figura 41: Área de churrasqueira**Figura 42:** Mobiliário urbano da praça



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

A Praça Dr. Solon Mendonça Rego Barros destaca-se por seu mobiliário urbano mais robusto, com diversas cadeiras e mesas distribuídas ao longo do espaço. Embora não conte com uma área de lazer específica como uma churrasqueira, a presença de bares e lanchonetes ao redor, combinada com as mesas da praça, transforma o local em um ponto de encontro popular entre os moradores e visitantes. Além disso, a praça abriga o departamento de água da cidade, e sua densa arborização oferece sombra e conforto aos frequentadores (Figura 43). A praça também possui um pequeno parquinho para as crianças (Figura 44), o que aumenta a satisfação em relação ao lazer das crianças, aumentando suas formas de ocupação.

Figura 43: Brinquedos para as crianças **Figura 44:** Interior da praça Dr. Solon



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 30 de agosto de 2024

5.5 Zona Oeste

INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS NA ZONA SUL NA CIDADE DE RIO CLARO - SP					
	PRAÇA 1	PRAÇA 2	PRAÇA 3	PRAÇA 4	PRAÇA 5
NOME	Dr. Luís Gonzaga de Arruda Campos	São Judas Tadeu	Dr. Ruy Ladislau	São Francisco de Assis	São José
BAIRRO	Jardim Portugal	Vila Operári	Santana	Jardim Panoram a	Jardim São José
ÁREA (M²)	-	820,26 m²	3.081,00 m	-	2.230,00 m²
DECRETO	08/10/2001	15/10/1973	02/06/1976	31/12/12	23/06/2003
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE				
BANCO	-	13	11	4	8
MESA COM CADEIRA	-	-	1	-	2
SANITÁRIOS	-	-	-	-	-
BEBEDOUROS	-	-	-	-	-
PONTO DE ÔNIBUS	-	1	-	-	-
PEQUENOS COMÉRCIOS	1	-	1	-	-
ESTRUTURA PARA USO INFANTIL	Contém	-	Contém	-	-
QUADRA DE ESPORTE	-	-	-	-	1
CALÇADAS INTERNAS	-	Contém	-	-	-
PISTA DE SKATE	-	-	-	-	-
LUMINÁRIAS	-	4	5	-	-
EQUIPAMENTO DE GINÁSTICA	Contém	-	-	-	-
ESPAÇO DE LAZER	-	-	-	-	-

A Praça Dr. Luís Gonzaga de Arruda Campos está situada em um vasto campo arborizado, porém sem um mobiliário urbano significativo, o que limita seu uso como um espaço de lazer completo. A ausência de elementos como bancos e calçadas faz com que o local seja predominantemente utilizado pela população para atividades físicas, como caminhadas e cooper (Figura 47). A presença de um pequeno comércio na praça oferece algum suporte aos frequentadores, mas é o projeto "Rio Claro em Ação" que trouxe uma melhoria significativa ao espaço, com a instalação de brinquedos infantis (Figura 45). Uma academia ao ar livre foi implantada recentemente, aumentando mais as opções de lazer oferecidas pela praça (Figura 46). Essa iniciativa elevou a qualidade das opções de lazer disponíveis, tornando a praça mais atrativa e funcional para pessoas de diferentes idades.

Figura 45: *Playground* para as crianças



Figura 46: Academia ao ar livre

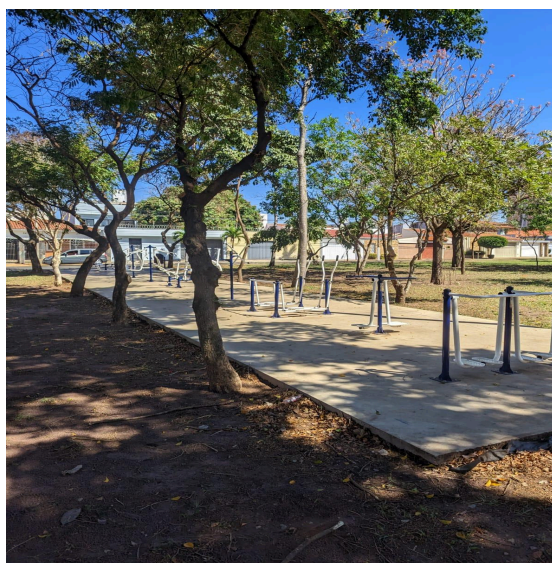


Figura 47: Campo de árvores espalhadas



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça São Judas Tadeu, localizada nos arredores de uma igreja, é caracterizada por uma boa arborização e equipada com bancos e iluminação, oferecendo um ambiente tranquilo e adequado para descanso (Figura 48 e 49). A proximidade de uma escola faz com que os alunos utilizem o espaço, embora sua ocupação seja simples e voltada principalmente ao descanso e à contemplação. A praça serve como um típico espaço de convivência comunitária, mas sem grandes atrativos ou infraestrutura que a diferenciam.

Figura 48 e 47: Imagem sobre o interior da praça, onde podemos observar a distribuição de bancos para descanso, mas esse sendo a única atividade da praça



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça Dr. Ruy Ladislau é uma praça tradicional que conta com uma banca de jornal (Figura 51), mobiliário padrão composto por bancos e iluminação, além de um pequeno brinquedo para as crianças (Figura 50). Embora esses elementos tornam a praça adequada para o descanso, suas formas de uso são limitadas, oferecendo poucas opções para atividades mais diversificadas de lazer ou socialização.

Figura 50 e 51 : Escorregador para as crianças e presença de bancos e bancas de revistas.

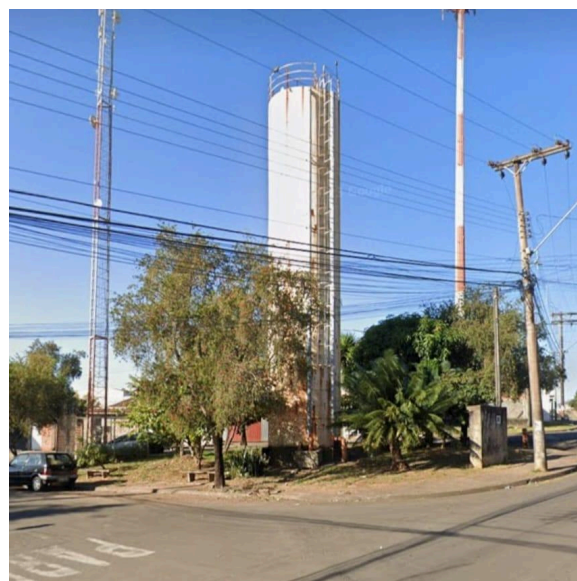
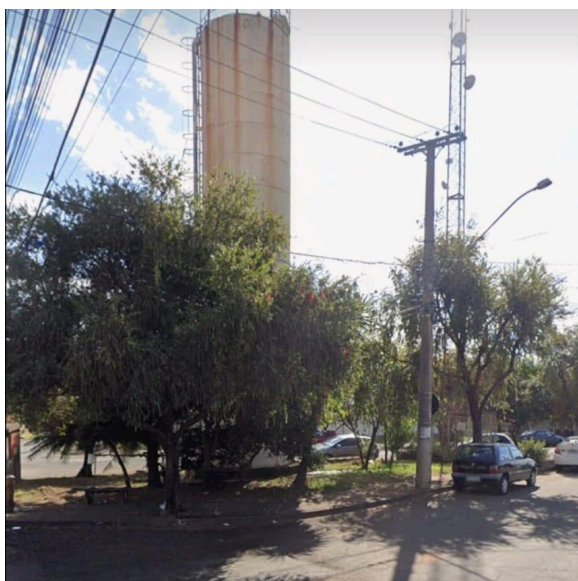


Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

A Praça São Francisco de Assis está situada em um pequeno espaço entre ruas que abriga uma caixa d'água e possui apenas quatro bancos (Figura 52 e 53). A falta de manutenção constante é evidente, o que prejudica sua função como espaço de lazer e socialização. Apesar da presença de árvores que proporcionam sombra, a infraestrutura limitada e o estado de conservação comprometem a atratividade da praça.

Figura 52: Caixa d'água

Figura 53: Falta de mobiliário urbano

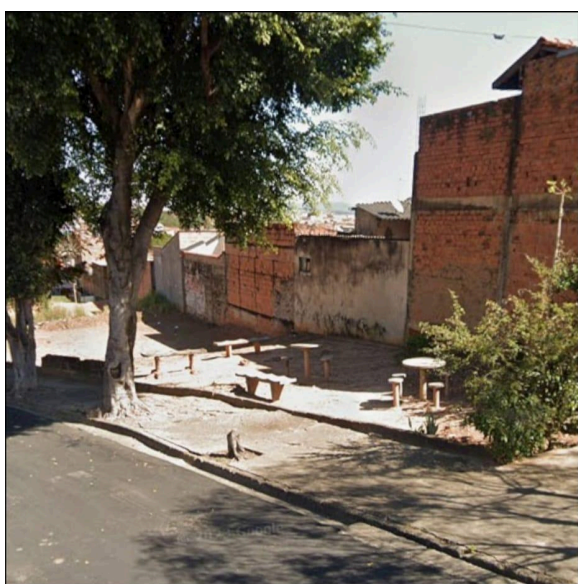


Fonte: Foto retirada do Google Maps no dia 18 de agosto de 2024

A Praça São José é caracterizada por um terreno de terra batida com alguns bancos espalhados (Figura 54) e um pequeno campo de futebol improvisado (Figura 55), que é o ponto focal do espaço. A praça carece de iluminação adequada e há acúmulo de lixo em suas extremidades, evidenciando a falta de cuidados. Apesar dessas deficiências, o campinho de futebol se destaca como a área mais bem cuidada e utilizada da praça.

Figura 54: Bancos espalhados

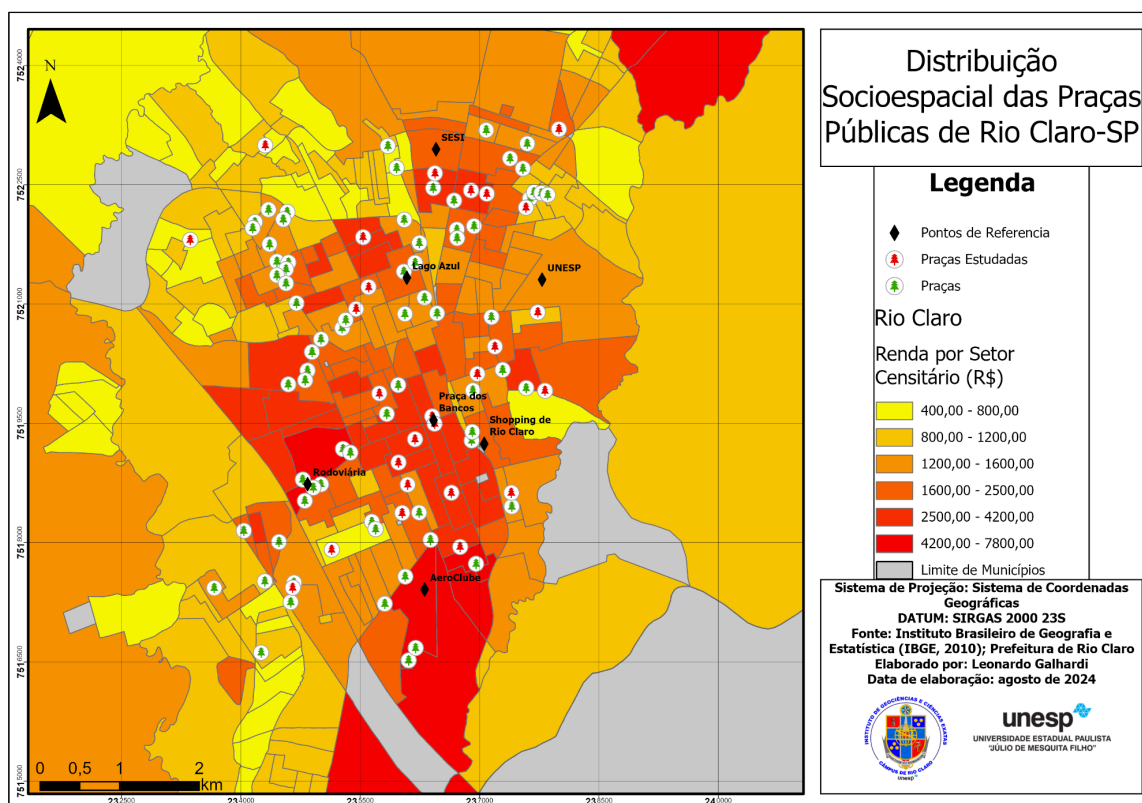
Figura 55: Campo de futebol improvisado



Fonte: Fotos do autor, realizadas dia 16 de agosto de 2024

5.6 A Distribuição das praças na malha urbana.

Ao observar o mapa da cidade, é possível verificar que as praças estão distribuídas por toda a malha urbana de forma bastante dispersa. No entanto, ao analisarmos as diferentes zonas demarcadas, podemos perceber algumas particularidades. Na Zona Norte, por exemplo, a oferta de grandes praças é limitada, predominando pequenas áreas verdes que, em sua maioria, contam apenas com bancos e luminárias. Em alguns casos, há apenas espaços arborizados, sem maiores atrativos. O bairro Jardim América se destaca na região por suas praças de maior qualidade, em contraste com outros bairros que muitas vezes carecem de espaços públicos adequados, ou possuem praças de pouca utilidade para a comunidade.



De forma geral, a Zona Sul apresenta boas praças, mas estas tendem a estar concentradas nas proximidades do centro da cidade. À medida que nos afastamos dessa área central, as praças se tornam menos frequentes e mais simples em termos de estrutura.

No centro da cidade, as praças compartilham características comuns

que refletem sua principal função: servir como espaços de descanso para quem transita pelo local. Muitas dessas praças são bem equipadas com bancos e iluminação, tornando-se pontos ideais para breves pausas e encontros sociais. No entanto, nota-se a ausência de áreas voltadas para o lazer, como churrasqueiras e parquinhos, que são mais comuns em praças de regiões periféricas. Essa diferença reflete a maneira como os espaços públicos são apropriados: enquanto as praças centrais têm um caráter mais funcional e atendem às demandas de uma população em constante movimento, as praças das áreas periféricas oferecem opções de lazer mais completas.

Na Zona Leste, apesar de não contar com grandes praças como as das áreas centrais, há uma significativa quantidade de espaços públicos distribuídos entre as avenidas, configurando pequenas praças. No entanto, a infraestrutura dessas áreas é muitas vezes deficiente, com mobiliário urbano inadequado ou ausente, o que limita seu uso pela comunidade. Embora essas praças tenham o potencial de desempenhar um papel importante na vida comunitária e no lazer dos moradores, acabam sendo pouco atrativas e subutilizadas.

Já na Zona Oeste, as praças estão distribuídas em lotes menores, geralmente localizadas entre avenidas ou em áreas abertas, com poucos bancos e infra estruturas mais simples. À medida que nos afastamos do centro, essas praças se tornam ainda mais modestas, refletindo a falta de investimento em áreas verdes de maior porte nas regiões mais distantes.

Ao analisarmos as 25 praças estudadas, é possível identificar um padrão comum entre elas. A maioria dessas praças conta com mobiliário simples, composto basicamente por bancos e iluminação, sendo projetadas, em sua essência, como espaços de descanso. Modificações recentes incluíram áreas de uso comunitário, como brinquedos para crianças, mas essas adições ainda são pontuais. Dentre as praças analisadas, apenas a Praça XV de Novembro/Sargento Otoniel Marques Teixeira dispõe de banheiros como parte de seu mobiliário urbano, o que a torna uma exceção.

Um destaque interessante é a Praça Aderval Gonçalves, que, apesar de

estar localizada em uma área afastada do centro e ter uma dimensão menor, demonstrou ser um espaço adequado para o lazer familiar, oferecendo uma boa estrutura para esse tipo de atividade.

A análise revela uma distribuição desigual das praças na cidade, evidenciando disparidades na qualidade e infraestrutura entre as diferentes zonas. Enquanto áreas centrais e mais valorizadas, como o Jardim América, desfrutam de praças mais bem equipadas, regiões periféricas carecem de espaços públicos adequados para lazer e convivência. A predominância de praças voltadas apenas para o descanso, com mobiliário simples e a escassez de áreas voltadas ao lazer nas regiões centrais, reforça uma segregação socioespacial no acesso a espaços públicos de qualidade. Esse cenário sugere a necessidade de políticas urbanas mais inclusivas, que promovam uma distribuição mais equitativa e diversificada das praças em toda a cidade.

6. Conclusão

A pesquisa realizada sobre as praças públicas de Rio Claro revelou uma série de dinâmicas socioespaciais que ilustram tanto as condições físicas desses espaços quanto às desigualdades sociais que permeiam o tecido urbano da cidade. Embora Rio Claro possua um número considerável de praças, muitas delas são notavelmente simples e carecem de infraestrutura adequada. Em sua maioria, essas praças são equipadas apenas com mobiliário básico, como bancos e iluminação, elementos que, embora essenciais, não garantem, por si só, uma experiência completa de lazer ou uma utilização plena desses espaços pela comunidade.

A análise revelou que a falta de infraestruturas complementares, como banheiros públicos e áreas de lazer diversificadas, constitui uma barreira significativa ao uso pleno das praças. A ausência desses elementos limita a capacidade dessas áreas de servirem verdadeiramente como locais de convivência, recreação e inclusão social, reduzindo sua eficácia como espaços de lazer e interação comunitária. Esse cenário destaca a necessidade urgente de investimentos que promovam a diversificação e a melhoria das condições dessas praças, de modo a atender adequadamente às necessidades dos moradores.

Observou-se também uma clara disparidade na qualidade das praças conforme a localização geográfica dentro da cidade. As praças situadas nas áreas mais distantes do centro, particularmente em bairros mais recentes e em expansão, tendem a apresentar uma qualidade inferior em comparação com aquelas localizadas em regiões centrais ou de maior renda. Essa diferença é evidenciada por um mapa detalhado que ilustra que as praças próximas ao centro ou em bairros de maior renda são geralmente melhor cuidadas e oferecem melhores condições. Em contraste, áreas periféricas e novos loteamentos frequentemente carecem de praças adequadas ou mesmo de qualquer espaço público significativo.

Esse desnível na qualidade das praças reflete um planejamento urbano desigual que não atende de maneira equitativa todas as regiões da cidade. A

falta de praças adequadas em bairros mais afastados expõe uma lacuna preocupante no comprometimento com a criação de espaços públicos de qualidade em todas as áreas urbanas, perpetuando desigualdades socioespaciais. A distribuição desproporcional desses espaços, especialmente nas áreas periféricas e nos novos loteamentos, reforça a injustiça social e evidencia a necessidade de intervenções urgentes e eficazes para corrigir essas disparidades.

O projeto "Rio Claro em Ação", promovido pela prefeitura, trouxe melhorias visíveis em algumas praças, mas essas ações ainda são insuficientes para abordar as necessidades de toda a população, especialmente nos bairros mais vulneráveis. Embora essas intervenções sejam necessárias, elas ainda não têm a abrangência necessária para corrigir as desigualdades existentes. Para que as praças de Rio Claro possam cumprir seu papel de promover a inclusão social, a convivência comunitária e o lazer, é essencial que os investimentos em infraestrutura sejam significativamente ampliados e distribuídos de maneira mais equitativa.

Portanto, é crucial que o Poder Público adote uma abordagem mais estratégica e inclusiva nas políticas de planejamento urbano. A revitalização das praças existentes deve ser acompanhada pela criação de novos espaços públicos em áreas carentes. Além disso, a implementação de equipamentos e serviços deve ser orientada pelas necessidades específicas de cada comunidade, assegurando que esses espaços sejam realmente utilizados e valorizados por todos os cidadãos. Promover uma distribuição mais justa e atenta às demandas locais permitirá que as praças públicas de Rio Claro se tornem verdadeiros catalisadores de integração social, contribuindo para uma cidade mais inclusiva, participativa e com maior qualidade de vida urbana.

¹ O programa "Rio Claro em Ação" visa aprimorar a infraestrutura da cidade, focando em melhorias funcionais. Um dos destaques são os 24 novos playgrounds, que oferecem mais opções de lazer.

7.REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, L. *A cidade como espaço de memória: representações sociais e identidade urbana*. Lisboa: Edições Afrontamento, 2008.

BARBER, Benjamin. *Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. *Formação (Online)*, v. 2, n. 17, 2011.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. *Lei Complementar nº 0128*, de 04 de dezembro de 2017: Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Rio Claro.

BRASIL. *Lei Federal nº 6.766*, de 19.12.1979. Lei Lehman.

CANDEIRA, A. *Espaços públicos: lugares de encontro na cidade*. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

CARDOSO, H. M.; SILVA, A. C. N.; LUSTOZA, R. R.; MARTINI, A. Características das praças que influenciam no conforto térmico. *Revista de Geografia*. Vol. 14, n. 1, PPGeo/UFJF. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/41922/27236> . Acesso em: 29 de agosto de 2024.

CARLOS, A. F. A. O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade. GEOUSP – Espaço e Tempo. São Paulo. Vol. 18, n. 2, p.472-486, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/89588/92873> . Acesso em: 29 de agosto de 2024.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. **Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação.** Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/planejamento-urbano-e-espacos-publicos-parques-como-ferramentas-de-transformacao/>. Acesso em: 15 maio 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – ARBOR DAY FOUNDATION, FAO-ONU 2024. Tree Cities of The World. Disponível em: <https://treecitiesoftheworld.org/directory.cfm> . Acesso em: 29 de agosto de 2024.

FRANCO, P. *Ecossistema urbano: a ecologia da cidade*. São Paulo: Contexto, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.) *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOMES, M. A. S; SAVELLI, M. A dimensão socioespacial das praças públicas em Uberaba-MG. *Geografia*, [S. l.], n. 1, p. 1-26, 12 maio de 2022.

GRUPO RIO CLARO SP. **Novos playgrounds coloreм praças em todas as regiões de Rio Claro.** Disponível em: <https://www.gruporioclarosp.com.br/2024/06/28/novos-playgrounds-colorem-pracas-em-todas-as-regioes-de-rio-claro/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 29 de agosto de 2024.

INDOVINA, Francesco. O espaço público: tópicos sobre a sua mudança. *Cidades, comunidades e territórios*, n. 5, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama> .

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 5. ed., 2003.

MARX, Murillo. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980. 152 p.

MOREIRA, J. R. Ordenamento territorial e sustentabilidade: um diálogo possível. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 11, n. 33, p. 220-229, mar. 2010.

NUCCI, João Carlos. *Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)*. 2. ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

OLIVEIRA, J.; MASCARÓ, J. *Praças e parques urbanos: benefícios ambientais e sociais*. Rio de Janeiro: Bookman, 2007.

PANERAI, P. *Os espaços livres urbanos*. São Paulo: Nobel, 1994.

QUEIROGA, E. *Planejamento urbano e regional: conceitos, métodos e experiências*. São Paulo: Contexto, 2011.

RIO CLARO DAS PRAÇAS E JARDINS / Arquivo Público e Histórico de Rio Claro; organizadores Carolina Hirai Suzuki... [et al.]. – Rio Claro (SP): Phábrica, 2016.

ROBB, F.; MACEDO, S. S. *Praças Brasileiras*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, José Afonso da. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 5. ed. rev. São Paulo: Malheiros, 2008. 476 p.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhy Cavalcanti. Cultura e urbanidade: da metrópole de Simmel à cidade fragmentada e desterritorializada. *Cadernos Metrópole*, v. 13, n. 26, p. 395-417, 2011.

TELLES, V. *Paisagem e ecologia: o planejamento urbano e territorial*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

TESSARINE, J. B. *O mobiliário urbano e a calçada*. 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

TROPMAIR, Helmut; GALINA, Márcia Helena. Áreas verdes. In: *Território & Cidadania*. Rio Claro, SP, ano III, n. 2, p. 1-15, jun.-dez. 2003.

UNESP. **Justiça ambiental e distribuição de áreas verdes na cidade de Rio Claro – SP.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/446b7ec8-1a5a-4b40-b133-ea03b4d68932/content>. Acesso em: 27 ago. 2024.

UNESP. **Influência da distribuição espacial e de atributos de conectividade de áreas verdes municipais sobre a visitação pela população de Rio Claro, SP.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7c0e5bff-cef8-485c-9497-68e08c92c823/content>. Acesso em: 27 ago. 2024.

UNESP. **Avaliação dos índices de áreas verdes e de cobertura vegetal do perímetro urbano do município de Rio Claro (SP).** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6b16e154-4ee6-4896-9585-9f1e3eeb0eb7/content>. Acesso em: 27 ago. 2024.